

Nadador de Brotas completa a travessia do Leme ao Pontal

Divulgação



O E-Sports está crescendo e ganhando visibilidade no mundo do esporte. Em, 2018, a Ferroviária passou a investir na modalidade a partir da contratação do jovem campeão Herykinho. Com apenas 17 anos, o esportista coleciona um vice-campeonato em 2016 e o primeiro lugar em 2017, ambos pelo e-Brasilairão, organizado pela CBF. Nesta edição, você confere a trajetória de Herykinho pela Ferrinha.

Página 8

Glauco Rangel é ultramaratonista aquático e completou com sucesso a famosa travessia do Leme ao Pontal, localizada no Rio de Janeiro.

Rangel é considerado um dos principais nomes da natação brasileira, possuindo inúmeras conquistas em seu currículo.

Página 5

Terceira idade ativa

Prefeitura de Pirangi promove a realização de atividades físicas ao ar livre para a população mais velha, proporcionando-lhes qualidade de vida.

Página 4

Museus sem visitantes

O MAPA, Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara, sofre por falta de interesse por parte do público, tendo um número reduzido de visitas.

Página 8

Alimentação saudável

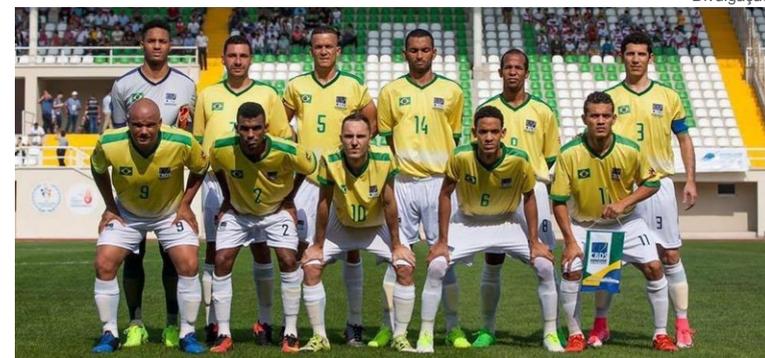
Para quem pratica esporte, os alimentos processados exigem cuidado, por serem fabricados pelas indústrias com excessiva adição de sal, açúcar e outros conservantes para durarem mais tempo, trazendo riscos à saúde. Alimentos orgânicos proporcionam maior benefício. Além de serem mais saborosos, concentram grande quantidade de nutrientes.

Página 3

Uma boa alimentação aliada à prática de esportes resulta na melhora da autoestima e no alívio do estresse.



Divulgação



Divulgação

Luciano, primeiro atleta em pé da esquerda à direita, em partida da Seleção Brasileira de Surdos

Atleta de Araraquara faz história no futebol

O goleiro Luciano Caetano carrega uma história que vai muito além das quatro linhas. Vítima de uma meningite ainda quando criança, ele perdeu a audição e não desanimou com as dificuldades, tornando-se, já na fase adulta, o primeiro goleiro surdo a atuar profissionalmente em uma partida de jogadores ouvintes. Nascido em Araraquara, o atleta realizou o feito pelo Mauense, clube filiado à Federação Paulista de Futebol.

Página 2

Divulgação



Novo esporte, Cheerleading agita universidades

Cheerleading vira esporte e cresce na região

Ao pensar em *Cheerleading*, habitualmente pode-se deparar com a concepção de que a atividade tem como objetivo simplesmente animar as torcidas. Porém, um novo panorama surgiu recentemente neste meio: reconhecido pelo COI (Comitê Olímpico Internacional) como esporte em 2016, o *Cheerleading* já tem mais de 20 equipes brasileiras credenciadas e campeonatos nacionais há quase dez anos.

Em São Carlos, as apresentações na modalidade acontecem tanto com a USP (Universidade de São Paulo) quanto com a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

Página 7

Facebook/Divulgação



Defendendo o Mauaense, Luciano já atuou no futebol profissional juntamente com atletas ouvintes

Atleta supera surdez

Luciano goleia adversidades da infância e é o primeiro goleiro surdo profissional do Brasil

Repórter: Gyovana Vargas

Ser o primeiro goleiro surdo profissional do país não é tarefa fácil, mas essa é a realidade de Luciano Henrique Caetano, 22 anos, que também é o primeiro goleiro surdo a ser inscrito no Campeonato Paulista pela Federação Paulista de Futebol. Jogou no paraolímpico do Corinthians, representou o Estado de São Paulo e o Brasil em diversas competições e, diante de atletas ouvintes, pode atuar ainda pelo Grêmio Esportivo Mauaense. Dentre as conquistas, um Campeonato Sulamericano com a Seleção Brasileira de Futebol para Surdos e uma participação, em 2017, nas Olimpíadas de Surdos na Turquia.

Nascido em Araraquara, Luciano teve sua vida mudada radicalmente logo aos três anos de idade, por conta de uma meningite, e, mais adiante, encontrou na prática do futebol uma paixão.

Sempre teve apoio do pai Luis Caetano, que fez cursos para ajudar a alavancar a carreira

de Luciano, mas o preconceito quase o fez desistir de manter seu filho no futebol. Mudou de ideia quando, em um jogo da escola, após ser campeão de um torneio, o professor de educação física sugeriu que Luciano jogasse como goleiro. Então depois de algum tempo, foi para o Corinthians e então ingressou no Mauaense, clube que na época estava na terceira divisão do Campeonato Paulista, sempre atuando entre jogadores ouvintes.

“Jogar com surdos e ouvintes é bem diferente. Já tive experiências com os dois, entre os que não falavam a Linguagem Brasileira de Sinais tive dificuldade na comunicação. Tenho facilidade com quem conhece a Libras, conseguimos entender através de gestos e expressões”, disse Luciano, com auxílio de seu pai, intérprete.

Para o pai, que acompanha a carreira do filho desde o início, o grande impasse do atleta surdo no mundo esportivo é o preconceito, “pois acham que eles não têm condições e o Luciano provou o contrário”, ressalta Luis.

**ATLETA É
NATURAL DE
ARARAQUARA**

São Carlos sedia etapa de torneio internacional de tênis

A competição ajuda no aumento da visibilidade para a modalidade e tenistas

Repórter: Évelin Nogueira

A cidade de São Carlos (SP), durante os dias 27 de outubro e 4 de novembro, sediou uma das etapas do ITF Future, torneio internacional de tênis, o qual acumulou pontos para classificação no ranking da Associação de Tenistas Profissionais (ATP).

O torneio é organizado pela Federação Internacional, Confederação Brasileira e Federação Paulista de Tênis, e teve uma premiação de 15 mil dólares distribuídos entre os jogadores que obtiveram classificação na chave principal.

João Souza, o “Feijão”, atleta consagrado no esporte, possuindo inúmeros títulos em seu currículo, foi campeão da modalidade individual realizada no domingo, 4 de novembro. O tenista conta com 7 títulos de Challenger e 3 semifinais de torneios ATP (Santiago 2010, Kitzbuhel 2011 e São Paulo 2015).

O diretor do Departamento de tênis do São Carlos Clube, onde foram realizados os jogos do torneio, Harry de Oliveira Santos, explicou que a pontuação no ranking da ATP é muito importante, já que dessa maneira aumentam as chances dos classificados participarem de outros campeonatos e, para a cidade, é uma forma de incentivar outras pessoas a praticarem o esporte.

“O evento foi importante para o tênis em geral, já que atraiu a atenção da mídia, das pessoas e, de certa forma, in-



A competição internacional de tênis é referência e chega ao interior de São Paulo com destaque

centivou quem nunca praticou a procurar mais sobre o tênis e, aqueles que pararam devido a algum motivo pessoal, voltar aos treinos”, acrescentou Harry.

Gabriel Silva, de 21 anos, é professor de tênis em São Carlos, atuando há mais de há 12 anos na modalidade, além de ser goleiro profissional de futebol. Ele contou que o esporte o ajudou muito, já que no treino não tem como ficar parado, deixando de lado o sedentarismo. “Eu precisava perder peso para continuar no futebol e o tênis foi ótimo, pois há uma junção de várias atividades como aca-

demia e parte aeróbica”, comenta o jogador, todo animado.

O tênis não tem restrições e qualquer um pode participar, desde crianças até idosos. As vantagens desse esporte são muitas, iniciando pela saúde, já que é um bom exercício durante a prática. Além disso, muitos pais investem na educação de seus filhos através do tênis, buscando por bolsas universitárias fora do país.

Para acompanhar o ranking da ATP e ficar por dentro da pontuação acesse: revistatenis.uol.com.br/ranking/ranking_atp.html

EXPEDIENTE

O Jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Universidade de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica” e “Redação e Edição em Jornalismo Impresso”. É publicado no portal do Curso de Jornalismo (<http://www.uniara.com.br/cursos/presencial/graduacao/jornalismo/#item-jornal-vitral>)

Universidade de Araraquara – Uniara
R. Voluntários da Pátria, 1.309 – Centro.
Araraquara/SP, CEP 14801-320. F. (16) 3301-7100.

Reitor:

Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefia do Departamento de Ciências Humanas e Sociais:

Profª. Dra. Eduarda Escila Ferreira Lopes

Coordenadora do Curso de Jornalismo:

Profª Me. Elivanete Zappolini Barbi

Professores Orientadores:

Luiz Carlos Messias da Silva
(Reportagem, Redação e Edição)
Profª. Me. Solange Luiz
(Design gráfico e fotografia)

Secretária de Redação:

Julia Tavares de Moraes

Editores de Texto:

Gustavo Miguel Curvelo
Igor Emidio da Hora Silva
Leonardo Marco da Silva Geraldo
Mateus Cremonesi Abarca

Repórteres:

Ana Paula da Silva Pinheiro, Brenda Silva Soares Bento, Carolina Gomes de Faria, Évelin de Cássia Corrêa Nogueira, Felipe de Assis Smaniotto Cassucio, Gyovana Rodrigues Vargas, Juliana Marçola Angelo, Mariane Silvestre, Matheus Teixeira de Carvalho, Mirian Ramos Pereira, Nubia Pereira Oliveira, Paulo Roberto Vicente, Ricardo Ferreira de Barros, Tathiane Fátima Sousa, Victor Denóis Izídio, Vitor Hugo Queiroz Cardoso da Cunha, Viviane Mendes Reis

Divulgação



Alimentos orgânicos são aqueles que estão livres de agrotóxicos, antibióticos e hormônios. Os mais encontrados são frutas, legumes, verduras, hortaliças, carnes e ovos

Esporte e a alimentação

A prática esportiva deve ser combinada com uma boa alimentação com diferentes e bons alimentos

Repórter: Ricardo Ferreira

Muitas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) podem ser evitadas com a prática da atividade física. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta como DCNT alguns fatores de risco como: tabagismo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, dietas inadequadas e o sedentarismo.

Uma boa alimentação aliada à prática de algum esporte resulta na melhora da autoestima, redução do isolamento social, alívio do estresse, diminuição da depressão, melhora da resistência física, dentre outros benefícios.

A nutricionista Jaqueline Castro ressalta a importância da alimentação saudável em todas as fases da vida. “A alimentação deve estar em acordo com as necessidades de cada fase do curso da vida e com as necessidades alimentares especiais, acessível do ponto de vista físico e financeiro, harmônica em quantidade e qualidade”.

Para uma alimentação saudável não é indicado o consumo de alguns produtos muito populares nos hábitos dos brasileiros. Se quer levar uma vida saudável, saiba que não deve abusar do uso de óleo, banha, manteiga, margarina, sal e açúcar.

Para quem pratica esporte, especialmente, os alimentos processados exigem cuidado, por serem fabricados pelas indústrias com excessiva adição de sal ou açúcar e outros conservantes para que eles durem

por mais tempo nos mercados.

Alguns exemplos desses alimentos são biscoitos, balas, sorvetes, macarrão instantâneo, pizzas, hambúrgueres congelados, salsichas, refrigerantes, empados, salgadinhos de pacote e refrescos. Como são desbalanceados e pobres em nutrientes, deve-se evitar ao máximo o consumo desses alimentos.

Evitar a prática de atividade física em jejum, controlar o sal e outras fontes de sódio, fazer refeições leves cerca de uma hora a 40 minutos antes do exercício, optar por alimentos de baixo a moderado índice glicêmico como maçã, pera, além de pães.

Jaqueline enfatiza que não existe uma alimentação específica para quem pratica atividade física, mas estratégias nutricionais que são aplicadas nos pacientes de forma individual pois cada um reage de uma forma.

Algo muito comentado entre os atletas são os alimentos orgânicos. A produção orgânica no Brasil cresce 30% ao ano e esse aumento se justifica pela busca constante da população por uma alimentação mais saudável, livre de substâncias tóxicas.

Os alimentos orgânicos proporcionam maior benefício. “Além de serem mais saborosos, concentram uma grande quantidade de nutrientes, ou seja, possuem mais vitaminas e minerais do que os alimentos não orgânicos – o que é excelente para a nossa saúde”, afirma Jaqueline.

O consumo de orgânicos ajuda a diminuir infecções, evita resfriados e dá mais disposição, sendo uma ótima pedida para desintoxicar o corpo.

**ALIMENTOS
ORGÂNICOS
REDUZEM
INFECÇÕES**

Esportes podem ser utilizados no tratamento de patologias

Exercícios ajudam a diminuir os sintomas de doenças e até preveni-las

Repórter: Carolina Faria

Um estudo publicado em 2012 pela Universidade Foro Itálico de Roma comprovou que determinados exercícios podem melhorar a função cognitiva e permitem reduzir problemas associados ao envelhecimento. No entanto, esportes como a natação também servem de auxílio no tratamento de doenças, como a asma e a bronquite.

Raiane Andrade, de 23 anos, relata que tem crises de asma e bronquite desde o primeiro ano de vida. Começou com sintomas como falta de ar, fadiga e tosse seca. Ao ser levada à pediatra, ela deu o diagnóstico e indicou como tratamento a prática de natação, esporte que ela mesma praticou do primeiro aos 7 anos de idade.

O coordenador do curso de Educação Física da Universidade de Araraquara – Uniará, Maurício Tadeu Frajácómo, explica que isso se dá porque a cada braçada se tem uma inspiração e expiração forçadas, que, conseqüentemente, fortalecem a musculatura envolvida no sistema respiratório. No entanto, o profissional alerta que a natação correta para esse tratamento é a praticada em ambiente externo, já que a natação em ambiente fechado, em piscina aquecida, conta com maior número de produtos químicos na água, que podem agravar o quadro clínico do paciente.

Frajácómo ainda ressalta que os praticantes de natação têm maior capacidade pulmonar que um praticante de qualquer outro esporte, dispondo de mais oxigênio.

Além dessas patologias, o professor salienta que existem outras doenças que contam com esportes em seus tratamentos, como é o caso da hidroterapia, que auxilia no tratamento de problemas nas articulações. Contudo, alerta que é preciso acompanha-



A natação é uma das atividades físicas mais poderosas contra algumas doenças e no tratamento delas

mento, apontando que em tratamentos, as pessoas não devem praticar esportes de alto rendimento, já que, esses, podem piorar o quadro clínico.

Frajácómo realça que a prática de esportes também ajuda a prevenir males. “Algumas doenças estão atreladas à falta de exercícios físicos, como a obesidade. E junto dela há o diabetes, triglicérides e colesterol altos. O ser humano foi criado para caçar, correr e nadar. Só que hoje, nós, sequer levantamos para mudar o canal da televisão. Esse sedentarismo causa diversos males”.

MEDICINA ESPORTIVA

Segundo o site InfoEscola, a medicina esportiva é definida como a especialidade médica que tem o intuito de realizar estudos em relação ao poder e a influência do exercício físico na saúde das pessoas, independente se são ou não habituadas às práticas esportivas.

Atualmente, a especialidade pode ser considerada referência mundial, pois tem o apoio da Federação Internacional de Medicina do Esporte (FIMS). Em solo brasileiro, a Sociedade Brasileira do Exercício e do Esporte, criada

em 1962, é responsável por incentivar e promover a Medicina Esportiva.

De acordo com a Unidade de Gestão e Formação, uma considerável parcela da população diz que não pratica atividade física no dia a dia. Os motivos principais são a preguiça, falta de tempo, questão financeira, ou por apenas não encontrarem algum exercício compatível ao gosto. Futuramente, esse sedentarismo pode ser prejudicial para a saúde, com o risco do surgimento de diversas doenças.

Em suma, a prática de atividade física apresenta inúmeros benefícios ao corpo, saúde e a qualidade de vida. As limitações podem existir, por isso a atuação profissional do educador físico, com especialização em patologias, é importante.

Esse profissional é responsável pela programação das atividades esportivas, controlando e orientando o melhor treinamento. A recomendação é procurar um profissional da Medicina Esportiva para iniciar uma rotina de exercícios, pois é preciso uma avaliação do corpo, testando o seu desempenho e disponibilidade para determinadas atividades. O exercício físico é seu melhor investimento.

Divulgação

Divulgação



Exercícios físicos para a grávida devem ser leves, relaxantes e podem ser realizados diariamente

Gravidez e fitness

Atividade física pode ser praticada na gravidez desde que seja orientada por profissionais

Repórter: Paulo Vicente

Engravidar é a concretização de um conjunto de desejos e, como tal, um período de alegria e realização. Mas trata-se também de uma época de grandes mudanças, principalmente no corpo, que se prepara para acomodar a presença do bebê.

Estas alterações afetam a postura, fazendo com que a mulher sinta um constante desconforto e, em alguns casos, até dor. O ganho de peso durante a gravidez inibe uma série de movimentos e reduz consideravelmente a disposição para realização de treinos e atividades físicas.

Exercícios físicos para a grávida devem ser leves, relaxantes e podem ser realizados diariamente, mas sempre respeitando as limitações da mulher.

As atividades ajudam a controlar o ganho de peso e melhoram o sistema cardiovascular, trazendo benefícios para a mãe e para o bebê. A prática de atividade física por gestantes também previne o risco de diabetes gestacional, complicações como o parto prematuro, reduz a fadiga e facilita a recuperação pós-parto.

De acordo com um estudo feito pela Universidade de Montreal, no Canadá, o aumento da circulação de sangue na placenta, causada pelos exercícios aeróbicos, melhora a oxigenação do bebê no útero favorecendo seu desenvolvimento cerebral.

Os treinos mais intensos devem ser evitados durante a gravidez. As mudanças hormonais neste período podem

afetar os ligamentos e ocasionar lesões nas articulações durante os exercícios. Exercícios pesados podem fazer subir a frequência cardíaca, podendo prejudicar o desenvolvimento fetal.

De acordo com o professor de Educação Física e personal trainer Rafael Cardoso, é fundamental conversar com o médico antes de iniciar algum tipo de exercício. Qualquer atividade física, moderada e bem orientada, pode ser realizada durante a gestação. “Só ele pode dizer o que a paciente tem condições de fazer; em alguns casos, há restrições. As melhores atividades para a gravidez incluem caminhada, hidroginástica, natação, ioga e alongamentos”, ressalta Cardoso.

Habituada com uma rotina de malhação intensa há pelo menos cinco anos, a promotora de vendas Getúlia

Garcia não abriu mão do treino durante a gravidez.

Era acompanhada por um instrutor e frequentou a academia durante toda a gestação.

“Treinava aproximadamente 50 minutos, 5 dias na semana. Isso me ajudou a controlar o peso e manter o pique”, diz Getúlia.

Algumas academias oferecem programas de treinamento específicos para grávidas, recomendando atividade física até horas antes do parto, todas mediante a liberação do médico.

A hidroginástica se destaca, pois é um exercício com intensidade moderada e também ajuda a aliviar o peso extra da gestação e a diminuir o impacto dos movimentos sobre as articulações do corpo.

A HIDROGINÁSTICA É RECOMENDADA PARA GRÁVIDAS

Atividade física na terceira idade traz qualidade de vida

Movimentar o corpo traz importantes benefícios à população mais velha

Repórter: Nubia Pereira Oliveira

Na cidade de Pirangi, atividades ao ar livre com pessoas da terceira idade buscam melhorar o bem estar e aumentar a disposição para afazeres diários. Essas atividades são feitas na praça principal da cidade, num projeto implementado pela Prefeitura do município, visando a saúde física e mental dos aposentados. Em cada momento, precisamos de atividades físicas com focos diferenciados. Enquanto para uma criança o exercício físico é útil para queima de energia, ao jovem, a rotina física é essencial para garantir um bom condicionamento. Ao adulto, a prática física é a melhor forma de diminuir o estresse, e por fim, ao idoso, um treino físico é extremamente útil para aumentar sua qualidade de vida.

Com a gradual perda de massa muscular, flexibilidade, força, equilíbrio e massa óssea, o idoso precisa de exercícios físicos capazes de retardar o envelhecimento, contando com cuidados especiais entre atividades práticas e de aprendizado motor. Aumentando a resistência corporal, as atividades físicas precisam levar em conta fatores de risco e estilos de vida de cada um, considerando garantir melhores avaliações físicas aos idosos.

Para quem tem mais de 65 anos, as atividades físicas atuam na melhoria da capacidade funcional, ajudando-os a manterem disposição para lidar com desafios cotidianos, como descer ou subir escadas e evitar quedas.

É também uma ótima aliada para prevenir e retardar o envelhecimento, pois garante o aumento da força muscular, vitalidade, maior flexibilidade do corpo, equilíbrio, coordenação motora diminuição da ansiedade, prevenção e diminuição de problemas cardiovasculares, pulmonares, auxilia no controle da diabetes, artrite, doenças car-



Divulgação

Atividades físicas para idosos aumentam a autonomia e os torna mais motivados

díacas, manutenção da densidade óssea, entre outros benefícios, proporcionando melhorias significativas no equilíbrio, na velocidade de andar, no reflexo, na ingestão alimentar, diminuição da depressão e prevenindo a tão temida osteoporose e suas consequências degenerativas.

Além disso, os exercícios refletem em benefícios na autoestima do idoso, que se sente mais vivo e disposto. Devem ser feitos regularmente, sempre com acompanhamento de um médico. É necessária a supervisão de um personal trainer especializado em idosos, que dará todas as instruções sobre os exercícios recomendados e os que representam um perigo à saúde na velhice.

A educadora física Larissa Moraes, responsável por acompanhar e auxiliar os alunos nesse projeto, recomenda no mínimo 30 minutos de atividade física por dia. Larissa diz ainda que é importante variar entre três tipos de exercícios: cardiorrespiratórios, como caminhada e natação; musculação e alongamentos.

Rafael Bastos, personal trainer na cidade de Araraquara há mais de cinco anos, também

ressalta que exercícios como o alongamento de articulações e músculos são extremamente indicados na terceira idade, pois melhoram a circulação sanguínea, a mobilidade e promovem bem-estar físico e emocional.

Além de todos esses benefícios, as atividades físicas para idosos aumentam a sua autonomia, se sentem mais motivados e capazes de realizar tarefas sozinhos, dão oportunidades de socialização e independência, já que é nos espaços em que o idoso realiza os exercícios que ele conhece outras pessoas e se abre para a comunicação e integração social.

A aposentada Maria Martoneto ressalta que depois que começou a praticar as atividades não consegue mais ficar sem elas. Maria diz que foi um dos melhores projetos desenvolvidos na cidade, voltado à terceira idade e, enquanto se sentir em condições físicas vai se manter no grupo.

É importante ressaltar que qualquer pessoa precisa de uma avaliação médica antes de começar a executar atividades físicas. E as atividades devem ser acompanhadas por profissional habilitado.



Ultramaratonista é de Brotas

Recorde em prova aquática

Repórter: Vitor Hugo da Cunha

O ultramaratonista aquático Glauco Rangel completou a travessia do Leme ao Pontal, no Rio de Janeiro, batendo o recorde da maior e mais desafiadora prova em águas abertas do Brasil, com cerca de 35 Km de extensão.

Considerado um dos principais maratonistas aquáticos do Brasil, o atleta largou da praia do Leme, Zona Sul da capital carioca, enfrentando um mar bastante mexido e com uma fina chuva, que se intensificou no decorrer do trajeto.

Rangel disse, em entrevista ao site do Globo Esporte (GE), que cometeu um erro na alimentação, optou por ingerir um macarrão à meia-noite que atrapalhou um pouco o desempenho. “Eu me senti bem fisicamente, mas cometi alguns erros de alimentação, vomitei duas vezes. Mas, fora isso como já passei por essa situação de passar mal, não me assustei, segui nadando. Cheguei forte, consegui emplacar a perna no final e deu tudo certo”, disse Rangel.

Mesmo com as adversidades, ele imprimiu um ritmo forte, nadando 10,4 Km nas primeiras duas horas e chegando a 22,8 Km em quatro horas de prova com um passe médio de 1 minuto e 13 segundos. Rangel nadou todo o percurso em 7h13 e garantiu o recorde, mesmo sem usar a roupa de Neoprene, um traje apropriado que auxilia na flutuação e na resistência ao frio.

“É uma aventura e tanto. Nadar à noite é especial, o braço fica prateado, um monte de plâncton brilhando, você não percebe a primeira parte da noite, só vê as luzes do barco e da orla, coisa linda”, contou Glauco para o GE.

O atleta é o único a conquistar sete troféus da maratona 14 Bis, mais tradicional prova de águas abertas do Brasil que anualmente recebe centenas de nadadores brasileiros e de outros países. A prova é disputada num percurso de 24 Km de extensão, entre as cidades de Bertoga e Santos, litoral paulista.

Técnico de Araraquara Dorival Jr coleciona vitórias

Iniciou atividades com êxito contando com o auxílio de seu filho na comissão técnica

Repórter: Mariane Silvestre

Dorival Silvestre Junior, conhecido como Dorival Junior, natural de Araraquara, nasceu em abril de 1962, é treinador e ex-futebolista. Começou sua carreira profissional na própria cidade natal em 1982, na Ferroviária. Passou por times como: Marília, Guarani, Avaí, Joinville, São José, Coritiba, Palmeiras, Grêmio, Juventude, onde encerrou a carreira de jogador, em 1995, como treinador, passou por clubes como: Ferroviária, Figueirense, Vasco da Gama, Santos, Atlético Mineiro, Internacional, Flamengo e Palmeiras.

Em setembro de 2018, retornou ao Flamengo, time que já comandou em 2013, desde

então, coleciona grandes vitórias e uma invencibilidade de seis jogos no campeonato brasileiro. Em 2010, seu filho Lucas Silvestre entrou para sua equipe como auxiliar técnico.

Silvestre, filho de Dorival Jr, possui planos de seguir a mesma carreira que seu pai mas o curto e médio prazo são determinantes para o futuro, “As ações e aprendizados presentes são o que vão me levar adiante e ser um grande treinador”, ressalta.

O trabalho no Flamengo tem ido bom, Dorival Jr está contente com o que tem visto e com a assimilação pelos jogadores do que foi proposto. “Eles aceitaram muito bem e tem feito tudo o que é pedido, por isso estamos conseguindo obter resultados expressivos, principalmente com relação a rendimento”, destaca.



Começou sua carreira profissional na própria cidade natal

A rotina de treinos é muito extensa e desgastante, é preciso dedicação e prazer pelo ofício, pois vai muito além do jogo “Fazemos a análise do adversário, a análise do nosso último treino, definimos o que vai ser feito logo no início da semana, mas ao longo dos dias vamos acertando os últimos detalhes”,

explica Lucas, que descreve esse período de trabalho como integral, em média, 12 horas por dia. O trabalho do técnico é desenvolvido em conjunto com a equipe, que conta com inúmeros profissionais, definindo as prioridades de cada semana e os objetivos específicos de melhoria.

Fabrizio está no Santos mas quer a Europa

Aos 21 anos, Fabricio tem buscado espaço no elenco profissional do Santos

Repórter: Julia Tavares

Fabricio Daniel, atualmente com 21 anos, inspirado pelo irmão e com o apoio da família, começou a traçar seus objetivos no mundo do futebol ainda quando criança. Mais recentemente, foi vice-campeão da Copa Paulista pela Ferroviária em 2016 e hoje, no Santos, almeja uma vaga na equipe profissional. Mais do que isso, espelha-se no talento da própria família para o futebol. Afinal, o irmão mais velho, Felipe David, também escreveu sua história no esporte.

Os dois, aliás, chegaram a defender a mesma camisa na Copa São Paulo de Futebol Júnior, pela Ferroviária, mas em tantas outras vezes foram rivais em campo. “Jogar ao lado do meu irmão é uma coisa sem igual. Eu sempre conversava com ele e nós nos entendemos, o que facilitava muito, porque o que o resto da equipe não me entendia, ele entendia”, alega Fabricio.

Quando questionado sobre os planos para o futuro, Fabricio não pensa duas vezes: pretende conquistar seu espaço na equipe profissional do Santos, ou mesmo em outro clube da Série A, para que assim possa chegar à tão sonhada Europa e mudar a vida da família, além de se consolidar como o grande jogador que sempre quis ser.

Entretanto, quem vê o glamour da elite do futebol nacional não imagina os obstáculos que precisam ser superados para chegar ao tão sonhado sucesso. Testemunha disso, Fabricio, que foi rejeitado em clubes no passado e passou por problemas de alojamento e alimentação em outras equipes, deixa um recado para os garotos que pretendem se tornar jogador de futebol. “Tenham fé em Deus e acreditem em vocês. Muitos diziam que eu não chegaria, mas eu trabalhei para conseguir. Todos os dias eu dava o meu melhor e fazia muito mais do que eu precisava para evoluir o meu



Ex-Ferroviária, Fabricio quer brilhar na Baixada Santista para depois rumar ao Velho Continente

trabalho e o meu individual”, comenta.

ORGULHO DE IRMÃO

Com apenas um ano de diferença de idade, Fabricio e Felipe lutam juntos para a conquista dos sonhos do atacante.

Como sempre foram companheiros, o irmão mais velho viu toda a dificuldade enfrentada por Fabricio para que o até então apenas sonho se

tornasse a realidade do irmão mais novo.

Quem vê o sucesso, geralmente não vê o esforço para alcançá-lo, mas a família, que acompanha Fabricio desde o início de sua carreira, sabe que ele é merecedor de tudo de positivo que tem acontecido desde seus primeiros passos com a bola nos pés. O maior sonho da família, por sinal, é ver o atleta defender futuramente as cores da Seleção Brasileira.



Sérgio Russomano

Sérgio Russomano, atleta araraquarense, faz parte do time que disputa a Copa Brasil de Biribol

Biribol em Araraquara

Apesar de não ser um esporte novo, prática do esporte tem chamado atenção de muitos jovens

Repórter: Matheus Teixeira

O Biribol é um esporte aquático, mais precisamente o vôlei praticado em piscinas, e que tem origem na cidade de Birigui, no interior do Estado de São Paulo. Por isso o nome Biribol. Apesar de não ser um esporte novo, a prática do esporte em Araraquara tem chamado a atenção de muitos jovens.

Atualmente o esporte é organizado pela Liga Nacional de Biribol, mais conhecida como LBN, que está vinculada à Associação Brasileira de Biribol (ABRAG) e também à CEGEB, que é o órgão responsável pelos esportes genuinamente brasileiros.

O time da cidade participa da Copa Brasil, principal competição brasileira, desde 2001, e conseguiu nessas oportunidades três vice-campeonatos, além de três títulos nos jogos regionais e um vice-campeonato de jogos abertos. Os araraquarense do vôlei aquático contam com a parceria da prefeitura, além de participar, juntamente com as entidades responsáveis, no desenvolvimento, planejamento e organização dos regulamentos da modalidade.

Sérgio Russomano é um atleta araraquarense do vôlei de piscinas e faz parte do time que disputa a Copa Brasil de Biribol. Ele reforça a importância e o tamanho da influência que a cidade tem para a modalidade: “O time Arara-

quarense conta com grandes e importantes conquistas em seus 17 anos de história”; e completa: “A cidade de Araraquara é uma das pioneiras do esporte e implantou suas categorias de base neste ano, e no próximo ano começa a pensar no projeto do time adulto feminino”.

Sérgio reforça a diferença principal do esporte para as outras modalidades. “O Biribol, por ser uma modalidade em que a idade dos atletas é prolongada, atrai praticantes de outros esportes. Então as principais equipes jogam com atletas com média de 35 anos, mas podem chegar até mais de 45 anos jogando em alto nível”.

Apesar de ainda não ter competições confederadas, a categoria juvenil da modalidade, em Araraquara, começou em 2018 e participa de torneios escolares e festivais,

promovidos pelos próprios clubes que contam com a categoria em seus plantéis. Até o momento a categoria juvenil araraquarense recebe meninos de 14 a 17 anos, que treinam três vezes por semana.

Além de contar com a nova categoria, é esperada a formação e consolidação do time adulto feminino já em 2019. Sérgio conta que a criação da modalidade para as mulheres era prevista para o ano de 2018, mas a inscrição para a principal competição já havia se encerrado, adiando assim, o plano da criação do time feminino adulto no único clube de Araraquara.

O ESPORTE TEM ESSE NOME PORQUE NASCEU EM BIRIGUI

Em Matão, Tchoukball ajuda a promover a união entre alunos

Projeto de escola estadual mira a integração por meio do “esporte da paz”

Repórter: Viviane Mendes

Um projeto desenhado a partir de um esporte pouco conhecido no Brasil, realizado em uma escola estadual localizada na cidade de Matão, tem procurado auxiliar no processo de integração dos alunos. Trata-se do Tchoukball, ou, em outras palavras, um esporte criado na Suíça ao longo da década de 1960 e que mistura práticas de atividades como handebol, futebol e pelota basca.

Historicamente, o surgimento do Tchoukball aconteceu devido a uma ideia do Dr. Hermann Brandt, médico especializado na recuperação de atletas lesionados. Em terras europeias, ele resolveu criar um esporte em que, em sua prática, não haveria qualquer contato físico entre os praticantes.

Com o passar do tempo, a modalidade se expandiu no exterior e chegou ao patamar de, em outubro de 2001, ser reconhecido pela ONU (Organização das Nações Unidas) como o “esporte da paz”, haja vista que, independente de altura, peso, sexo, idade e outros aspectos, qualquer indivíduo poderia praticar o Tchoukball de forma democrática, sem nenhuma distinção.

A disputa deste esporte é realizada a partir de uma quadra poliesportiva. Por lá, cada equipe, que é composta por um total de nove jogadores – podendo variar, em função das circunstâncias –, recebe um quadro de remissão. Durante o andamento do jogo, a equipe tem direito a se deslocar em até três passes por posse de bola para chegar ao quadro. A pontuação favorável, por seu turno, ocorre quando o jogador arremessa a bola no quadro e, após o contato físico entre estes objetos, a equipe adversária não consegue pegar a bola antes de ela tocar no solo, acarretando na marcação de um ponto para o time que realizou



Divulgação

Criado na Suíça, Tchoukball teve reconhecimento internacional; não há contato físico no esporte

o arremesso.

Apesar de pouco conhecido no território nacional, o esporte ganhou espaço na região, mais precisamente em Matão, ao longo de 2014. Essencialmente, a modalidade foi implantada na Escola Estadual “Jardim Buscardi”, tendo como objetivo auxiliar na integração e participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Inicialmente, o projeto se deu para estudantes de ensino integral da segunda série do Ensino Médio, sendo expandido para outras faixas etárias posteriormente.

Segundo a coordenadora pedagógica Sandra Alves, a iniciativa busca, também, uma maior união entre os alunos participantes, além de, dentro do eixo esportivo, promover uma vida mais ativa e saudável para os praticantes, melhorando a qualidade de vida por meio de uma atividade considerada mista, acessível a todos e promotora da paz.

“Eles [os alunos] aprendem sobre trabalho em equipe, disciplina, regras, superação, o respeito às diferenças. Quando eles levam isso para a sala de aula, fica mais fácil para os professores desenvolverem seu tra-

balho. A gente vê que o impacto no ensino é positivo”, ressalta a coordenadora.

O projeto apoia-se também na proposta de formar jovens mais independentes, autônomos, solidários e competentes. A integração, então, não fica somente restrita ao ambiente das quadras, pois toda a energia e valores que os alunos adquirem ao praticar o esporte acabam levando para o contexto de dentro da sala de aula.

Relacionando-o a nível internacional, o Tchoukball tornou-se um esporte profissional com o tempo e, apesar de ter sido concebido na Europa, também tem forte presença entre algumas nações asiáticas. No Brasil, as atividades profissionais da modalidade são oficialmente delegadas à Associação Brasileira de Tchoukball (ABTB), que, além de disseminar o esporte com a prática e realização de competições, também investe em cursos com finalidades como a capacitação de professores.

Para mais informações sobre o esporte, a entidade disponibiliza aos interessados o endereço eletrônico <http://www.tchoukball.esp.br>.

Arquivo pessoal / Barbara Soares



O pole foi considerado como modalidade esportiva em 2017 ao ser reconhecido oficialmente pela Gaisf

Pole dance é esporte

Dança utiliza como elemento principal o poste, ou barra vertical, onde o bailarino atua

Repórter: Mirian Pereira

O *pole dance* esporte, também conhecido como “barra americana”, é uma forma de dança e ginástica que existe há aproximadamente 250 anos. Trata-se de uma dança que utiliza como elemento principal o poste, ou barra vertical, onde o bailarino realiza sua atuação.

Alguns tabus referentes ao esporte andam sendo quebrados, pois antigamente, era associado a casas noturnas e ao *striptease*, como uma dança apenas luxuriante, sensual, sem valor. Mas com o passar dos anos, o *pole dance* está sendo reconhecido com outras vertentes, pois trabalha determinados grupos musculares e traz como benefício o corpo em forma. Hoje é considerada uma forma de exercício praticada em academias de ginástica, aumentando sua popularidade, sendo até catalogado por alguns como arte cênica. Os artistas do “Cirque du Soleil” são exímios praticantes dessa arte, apresentando movimentos que exigem força e habilidade.

O *pole* foi considerado como modalidade esportiva em 2017. O reconhecimento oficial foi promovido pela Gaisf (*Global Association Sports Federation*). Para o órgão, o *pole* combina dança e acrobacias em uma atividade que requer muita dedicação mental e física, além da força extrema e flexibilidade. Os benefícios do esporte são inúmeros. Provoca o emagrecimento, apenas uma hora, já que requer movimentação muscular

intensa. Aumenta a autoconfiança, pois ajuda a melhorar o corpo, além de ser uma ótima distração para a mente ao diminuir o estresse. O esforço no treino libera endorfina e relaxa o corpo.

Bárbara Soares, 21 anos, estudante de Publicidade e Propaganda, pratica *pole* há dois anos em uma escola de Araraquara. A estudante conta que o *pole dance* se tornou seu ponto de paz e ama praticar o esporte. “Quando eu comecei não tinha ideia do quanto me apaixonaria pelo *pole*, hoje, não me imagino sem, todo sábado faço aula, eu esqueço de tudo, é como uma terapia para mim, sem contar que eu não preciso nem fazer academia, ele trabalha todo o corpo. Quando treino, fico muito cansada e até durmo melhor, eu tinha muitas dores musculares que passaram depois que comecei o *pole* e senti que fui ficando menos sedentária”, afirma Bárbara.

Os eventos famosos do *pole dance* sofrem com o elevado grau de preconceito e sua baixa notoriedade em território brasileiro. A modalidade vem crescendo e sua popularidade já permite realizar os próprios eventos. Dentre os maiores estão o *Brasil Pole Championship*, Campeonato Brasileiro de *Pole Sport* e *Arnold Sports Festival South America*, e alguns outros menores.

Além do *pole dance*, o *ballet* e dança contemporânea em dimensões diferentes também incluem posições estáticas e movimentos dentro e fora da barra vertical tradicional.

**MODALIDADE
VIROU ESPORTE
EM 2017**

Elevado a esporte, cheerleading ganha espaço no Brasil

Atividade foi reconhecida pelo COI em 2016 e tem agitado as universidades

Repórter: Tathiane Sousa

O esporte *Cheerleading*, conhecido como prática de líder de torcida, vai muito além da única concepção de animar a torcida em jogos escolares. Denominado recentemente em 2016 como esporte pelo COI (Comitê Olímpico Internacional), a modalidade, cada vez mais presente entre os alunos das universidades brasileiras, torna-se uma prática esportiva da atualidade.

No Brasil, constam 23 equipes de *cheerleading* credenciadas junto à UBC (União Brasileira de *Cheerleaders*), que é afiliada à ICU (*Internacional Cheer Union*). A modalidade iniciou no país em 2009 e, no mesmo ano, a UBC passou a organizar a competição que acontece anualmente entre equipes de todo o território nacional, conhecida como “Campeonato Nacional *Cheer & Dance*”.

Na cidade de São Carlos, as duas universidades públicas, USP (Universidade de São Paulo) e UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), possuem uma equipe de *cheerleader* universitário, que representam as instituições em campeonatos da categoria.

Nas competições, diversos critérios são analisados, tais como coreografia, sincronia, saltos, acrobacias e lançamentos, além das categorias e níveis. As divisões das categorias variam entre escolar (formado por equipes escolares), universitário (equipes universitárias) e *Allstar* (qualquer pessoa pode participar, sem vínculo escolar).

Assim, cada atleta possui sua função no esporte do *cheerleading*, divididas em bases traseiras, bases laterais, bases frontais e *flyer* (atleta que é lançado e suspenso).

Os praticantes também se dividem em categorias: *AllGirls* (composto só por mulheres), *Co-ed* (homem e mulher) e as categorias extras



Conjunto de cheerleading da UFSCar treina e compete há nove anos; equipe é tetracampeã nacional

– Elite (duas bases e uma *flyer*), *Partner* (uma *flyer* e uma base), *group stunt* (quatro bases e uma *flyer*), *Best Cheer* (categoria individual), *best jump* (melhor salto) e *best tumbler* (modalidade de ginástica no solo).

Entre as definições dos grupos, todos enfrentam o mesmo grupo e as competições são baseadas por níveis (dificuldades e habilidades), em que cada qual compete no mesmo nível.

Para Guilherme Sposito, atleta e base traseira da equipe UFSCar, o mais interessante do esporte *cheer* é o fato de os atletas manterem uma relação amigável entre si. “Nas apresentações e competições, todos os outros times se misturam fora do local de competição e trocam experiências e técnicas”, comenta.

Sposito afirma ainda que o esporte utiliza exercícios específicos para treinar seus atletas e é preciso coragem, força, vontade de aprender e cumplicidade. “Como é um esporte que envolve extremo contato corporal e relações interpessoais, o melhor jeito de treinar é fazendo os exercícios específicos que o treinador nos passa”, acrescenta.

Segundo Marcelo Cardoso,

treinador da equipe UFSCAR de São Carlos, o *cheer* tem todas as características para ser considerado um esporte, dado que uma das definições de esporte é tratar-se de um jogo com regras universais. “Ali a gente tem um conjunto de regras, o código no sistema de avaliação, o regulamento, e dentro daquelas regras a gente pode fazer o que quiser, e um ganha mais ponto que o outro, isso é um jogo”, disse.

Para Caroline Kayasima, atleta da equipe UFSCar de São Carlos, qualquer pessoa que sentir vontade em participar e aprender pode se tornar um *cheerleader*. “Não existe um biotipo específico para participar, sempre tem como encaixar alguém dentro do time. Para fazer *cheer* você só precisa querer aprender”, ressalta.

A equipe de *Cheerleaders* da UFSCar, que foi criada em 2009, é tetracampeã nacional, tornando-se um dos times universitários com maior número de medalhas de ouro.

O grupo, inclusive, e tal qual a equipe USP, participará do Campeonato Nacional *Cheer & Dance* 2018 na própria cidade de São Carlos em dezembro.

Divulgação



Jogos eletrônicos ganharam destaque no meio esportivo e abrem espaço na mídia brasileira

Ferrinha no E-sports

Time de Araraquara (SP) passa a ter um representante na nova modalidade de jogos eletrônicos

Repórter: Felipe Smaniotto

“e-atleta” Henrykinho.

DA DIVERSÃO PARA A SERIEDADE

A equipe da Ferroviária vem se adaptando ao advento de novas tecnologias e investindo em atletas do E-sports. A Ferrinha, como o time é conhecido em Araraquara (SP), anunciou, em março deste ano, a contratação do primeiro atleta da modalidade, Henrykinho. O jovem é mineiro e tem apenas 17 anos, mas já coleciona momentos consagrados em sua carreira.

Henrykinho, vice-campeão em 2016, e campeão em 2017 pelo Cruzeiro no e-Brasileirão, competição realizada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), é o primeiro atleta a vestir a camisa do time araraquarense na nova categoria. O ProPlayer chegou às semifinais da etapa Américas do PES World, que foi disputada em Buenos Aires, capital da Argentina, no início de abril, trazendo o primeiro título para Araraquara pela e-Liga Sul, representando

**UM JOVEM
JÁ COLECIONA
TÍTULOS**

a equipe nas competições individuais. O atleta possui contrato com a Locomotiva até o final de 2018; após o período contratual o atleta estará liberado para defender quaisquer times de sua escolha.

Em entrevista dada em março para o site do Sporty, o representante do time grená destacou a expectativa em relação à nova experiência. “É uma boa para mim, uma experiência nova, pois eu não tinha passado por nenhum clube. Então, estou muito feliz com isso. É um projeto a longo prazo. A Ferroviária acreditou no projeto e é algo que vai dar bons frutos no futuro”, disse o

O que era apenas diversão e um momento de lazer, se tornou algo sério e profissional. O E-sport ou Esporte Eletrônico, termo usado para competições organizadas para jogos eletrônicos vêm, nos últimos anos, ganhando mais atenção não só do público que gosta de videogame. Dezenas de clubes brasileiros de futebol, como Santos, Corinthians, Vasco, Flamengo, Avaí e Atlético Paranaense, estão realizando investimentos pesados na modalidade. As celebridades, como o rapper Drake e o ex-jogador da NBA Michael Jordan, também estão injetando milhões de dólares em empresas do segmento.

Ralph Baer, o alemão responsável por criar o primeiro dispositivo capaz de reproduzir jogos através da televisão, era também considerado o pai do vídeo. Criado em 1968, Baer patenteou a ideia e o primeiro dispositivo, o Odyssey, foi comercializado pela primeira vez em 1972. Naquela mesma década surgia o Atari 2600, um símbolo da cultura pop dos anos 80 no Brasil, comercializado pela primeira vez em 1983.

FIQUE LIGADO!

Para acompanhar o desempenho da Ferroviária no campo do E-sports não deixe de acompanhar as notícias através do site oficial da Ferroviária: ferroviasa.com.br. Os jogos e resultados também podem ser conferidos por meio das redes sociais oficiais do clube araraquarense.

MAPA completa 10 anos e tem problemas com queda de visitas

O Museu sofre com baixa divulgação e pouco interesse do público

Repórter: Brenda Bento

O Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (SP), conhecido como MAPA, existe desde 2008 e é localizado na Rua Voluntários da Pátria, nº 1.485, na região central da cidade. O local possui três exposições, sendo duas fixas e uma temporária, com objetivo principal de mostrar aos visitantes um pouco do que estuda cada uma dessas ciências que remetem à história da cidade.

Das exposições fixas, uma delas é chamada de “Múltiplos Olhares”, relacionada com a área da arqueologia e conta com objetos utilizados pelas antigas civilizações que viveram na região. A outra, “Areias do Passado, Marcas do Presente”, é relacionada à área da paleontologia com diversos fósseis e pegadas. A exposição temporária “Tecnologia Lítica e os Primeiros Habitantes” está disponível desde abril e foi uma produção dos responsáveis pelo museu.

Segundo Breno de Oliveira Conde, professor de história e monitor no local, atualmente o museu não desenvolve atualizações e eventos, pois no ano passado realizaram alguns eventos, como saraus, mas o público não compareceu.

Conde conta que as escolas podem realizar agendamentos para visitas monitoradas, mas que esse ano o museu teve poucos agendamentos, pois a Prefeitura da cidade não disponibilizou ônibus para as escolas realizarem as visitas. Para ele, a queda na quantidade de visitas foi um “baque” para o museu, pois o público avulso é muito limitado.

O monitor divulgou que em 2018, em janeiro receberam 421 pessoas e em julho 486, mas ressaltou que o mês com maior quantidade de visitas até o momento foi março, com 515 pessoas, com os agendamentos escolares.

Ainda explicou que, atual-



Brenda Bento

Mais de 36 mil peças de interesse arqueológico estão no MAPA

mente, a prefeitura é responsável apenas pela infraestrutura do museu, criado com recursos vindos de endossos. “Quando uma empresa quer construir uma rodovia, ou um prédio de grande porte, ela é obrigada, porque está numa lei, a contratar uma empresa de arqueologia para ver se aquela região onde vai ser construída tem um potencial histórico ou se é um lugar importante para o meio ambiente. Então essas empresas contratadas ganham para fazer esse serviço e tem que destinar uma porcentagem da receita a atividades educacionais. Os endossos, como é chamada essa destinação de recursos, estão diminuindo e por isso há menos dinheiro para o museu”, explica.

O pesquisador refere-se à Fundação Araporã, que recebe os recursos para o museu. A Lei Federal nº 3.924/61 é o dispositivo que impede aproveitamento econômico de objetos e indícios de importância, encontrados em escavações, antes do levantamento de dados arqueológicos e ambientais. O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) é o órgão que libera ou não a apropriação desses materiais.

Robson Rodrigues, pesquisador associado da Fundação Araporã, explicou que o museu não nasceu devido exclusivamente aos endossos. Segundo material fornecido por Rodrigues, o MAPA surgiu após aprovação de projeto estrutural pelo governo federal e efetivação do repasse de recursos para a Prefeitura Municipal de Araraquara, porém grande parte dos acervos estão relacionados com a emissão de endossos para pesquisas desenvolvidas por terceiros, no quadro da Arqueologia Preventiva.

O MAPA assume papel importante no apoio a pesquisas no Estado de São Paulo, sendo a 4ª instituição que mais forneceu endossos de apoio em 2003 e em 2010. Os endossos de apoio emitidos pelo museu são fornecidos via Fundação Araporã, entidade civil organizada, que possui convênio com a Secretaria de Cultura da Prefeitura de Araraquara.

O museu, que possui acervo com mais de 36 mil peças, funciona de segunda a sexta, das 9h15 às 17h, e aos sábados das 9h30 às 11h45; e pode ser visitado, independente de agendamento.